

Conversão interessa a armador

BRASÍLIA — Empreiteiras, indústrias de bens de capital, do setor de construção naval e mesmo banqueiros internacionais já demonstraram à Seplan interesse numa nova forma de conversão da dívida externa vinculada à exportação de bens e serviços. Pelo menos um armador estrangeiro já procurou a assessoria internacional da Seplan para informar-se sobre a proposta de conversão que vem sendo estudada a nível técnico.

Por essa proposta, se estabeleceria uma espécie de contrato de exportação a futuro, com base na conversão da dívida. No exemplo da construção naval, o esquema funcionaria da

seguinte maneira, de acordo com o técnico da Seplan: um banco credor da dívida externa brasileira acertaria com um armador estrangeiro a compra de um navio produzido por estaleiro brasileiro. O credor, então, comunicaria ao Banco Central a intenção de converter parte de seus créditos, correspondentes ao financiamento da construção do navio. Essa parcela seria abatida da dívida externa e transferida, depois de convertida em cruzados, a uma conta escritural no BC. Os cruzados seriam liberados, de acordo com um cronograma de obras, ao estaleiro. Construído o navio, o armador estrangeiro acertaria com o banco o pagamento do seu financiamento.